

RELATÓRIO INFRAESTRUTURA

CNI Confederação
Nacional
da Indústria



1. INVESTIMENTOS

1.1. Orçamento Geral e de Investimentos da União

Em 2025, a dotação total autorizada registrada no Siga Brasil para o Orçamento da União foi de aproximadamente R\$ 5,8 trilhões, conforme consulta em novembro de 2025. Deste valor, aproximadamente R\$ 73,9 bilhões correspondem à alínea "investimentos", o que representa 1,3% do orçamento total.

Entre os órgãos superiores, o Ministério dos Transportes deteve o maior orçamento de

investimentos com R\$ 13,57 bilhões, o que representou 18% da dotação total. O Ministério de Portos e Aeroportos tem orçamento de investimentos de R\$ 638 milhões.

Do orçamento de investimentos da União para 2025 (R\$ 73,9 bilhões), foram empenhados R\$ 54,5 bilhões, cerca de 73,8% da dotação autorizada até o fim de novembro. No mesmo período foram liquidados do orçamento R\$ 27,8 bilhões e pagos R\$ 27 bilhões. Já o pagamento total, incluindo os restos a pagar pagos no período, somaram R\$ 28,8 bilhões.

Tabela 1 - Execução Orçamentária da União - OGU 2025 Investimentos - Por Órgão Superior
Valores em final de período - atualizados até 01/12/2025 (R\$ milhões)

Órgão Superior	Dotação Autorizada (a)	Empenho (b)	(b/a) %	Liquidação (c)	(c/a) %	Pagamento (d)	(d/a) %	Restos a Pagar pagos (e)	TOTAL PAGO (f=d+e)	RP a pagar
Ministério dos Transportes	13.569	12.001	88,4%	9.043	66,6%	8.966	66,1%	3.486	12.452	1.967
Ministério da Saúde	10.199	6.939	68,0%	3.578	35,1%	3.543	34,7%	4.940	8.483	9.131
Ministério da Defesa	8.056	7.208	89,5%	3.742	46,5%	3.519	43,7%	3.796	6.716	2.503
Ministério da Fazenda	302	199	65,8%	46	15,3%	42	13,9%	157	199	193
Ministério da Educação	7.794	6.113	78,4%	2.157	27,7%	2.060	26,4%	3.039	5.099	4.607
Ministério das Cidades	5.433	2.731	50,3%	574	10,6%	563	10,4%	2.363	2.926	8.316
Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional	7.232	3.930	54,3%	763	10,6%	726	10,0%	5.383	6.108	12.740
Ministério da Justiça e Segurança Pública	2.895	1.833	63,3%	588	20,3%	582	20,1%	1.424	2.006	1.482
Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação	2.300	2.261	98,3%	1.634	71,0%	1.404	61,0%	672	2.075	244
Ministério da Agricultura e Pecuária	2.443	2.152	88,1%	130	5,3%	111	4,5%	1.551	1.662	2.622
Ministério de Portos e Aeroportos	638	375	58,8%	82	12,9%	76	11,8%	70	146	240
Ministério do Esporte	1.310	620	47,3%	19	1,4%	17	1,3%	257	274	715
Outros*	11.732	8.181	69,7%	5.446	46,4%	5.393	46,0%	2.237	7.630	3.632
Total	73.903	54.544	73,8%	27.804	37,6%	27.001	36,5%	28.776	55.777	48.393

Fonte: Elaboração própria com dados do Siga Brasil.

*Inclui: Ministério da Cultura; Justiça Federal; Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome; Ministério da Fazenda; Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar; Justiça Eleitoral; Câmara dos Deputados; Justiça do Trabalho; Ministério das Comunicações; Ministério Público da União; Presidência da República; Ministério de Minas e Energia; Superior Tribunal de Justiça; Ministério das Mulheres; Senado Federal; Tribunal de Contas da União; Banco Central do Brasil - Bacen; Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima; Ministério da Previdência Social; Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos; Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços; Ministério da Pesca e Aquicultura; Ministério das Relações Exteriores; Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania; Ministério dos Povos Indígenas; Advocacia-Geral da União; Ministério do Planejamento e Orçamento; Ministério da Igualdade Racial; Ministério do Trabalho e Emprego; Justiça do Distrito Federal e dos Territórios; Supremo Tribunal Federal; Justiça Militar da União; Controladoria-Geral da União; Conselho Nacional de Justiça; Ministério Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte; Defensoria Pública da União; Conselho Nacional do Ministério Público e Gabinete da Vice-Presidência da República.

1.2. Orçamento Geral e de Investimentos do Ministério dos Transportes e do Ministério de Portos e Aeroportos

Do montante de R\$ 13,57 bilhões autorizados para os investimentos do Ministério dos Transportes em 2025, foram empenhados até o fim de novembro, cerca de R\$ 12 bilhões (88,4% da dotação autorizada) e liquidados R\$ 9 bilhões. Até o fim de novembro, os valores pagos do orçamento foram de cerca de R\$ 8,9 bilhões e o total desembolsado (incluindo os restos a pagar pagos) foi de R\$ 12,4 bilhões.

No que diz respeito ao Ministério de Portos e Aeroportos, do montante de R\$ 638 milhões autorizado para investimentos em 2025, até o fim de novembro foram empenhados R\$ 375 milhões e liquidados R\$ 82 milhões. No período, foram pagos cerca de R\$ 76 milhões.

Dos R\$ 14,2 bilhões de investimentos autorizados para o Ministério dos Transportes (R\$ 13,57 bilhões) e para o Ministério de Portos e Aeroportos (R\$ 638 milhões), aproximadamente 88% (R\$ 12,5 bilhões) foram destinados ao setor rodoviário. O restante foi dividido entre os setores ferroviário (R\$ 51 milhões), aquaviário (R\$ 406 milhões), aeroportuário (R\$ 137 milhões) e outros (R\$ 1,16 bilhões).

Tabela 2 - Execução Orçamentária do Ministério dos Transportes e do Ministério de Portos e Aeroportos – OGU 2025 Investimentos - Por Modalidade

Valores em final de período - atualizados até 01/12/2025 (R\$ milhões)

Modalidade	Dotação Autorizada (a)	Empenho (b)	(b/a) %	Liquidação (c)	(c/a) %	Pagamento (d)	(d/a) %	Restos a Pagar Pagos (e)	TOTAL PAGO (f=d+e)	RP a pagar
Aeroportuário	137	133	97%	26	19%	22	16%	35	57	219
Ferrovário	51	33	64%	12	22%	10	19%	135	145	320
Aquaviário	406	173	43%	25	6%	24	6%	66	91	108
Rodoviário	12.450	11.025	89%	8.359	67%	8.289	67%	3.050	11.340	1.419
Outros	1.161	1.012	87%	703	61%	696	60%	269	965	142
Total	14.206	12.376	87%	9.125	64%	9.041	64%	3.557	12.598	2.207

Fonte: Elaboração própria com dados do Siga Brasil.

Nota: Valores menores que R\$ 1 milhão não estão descritos na tabela.

A União inscreveu em 2025, aproximadamente, R\$ 8,1 bilhões de restos a pagar processados. Deste valor, o Ministério dos Transportes inscreveu cerca de R\$ 717 milhões.

Em relação aos restos a pagar não-processados, a União inscreveu, em 2025, R\$ 70,4 bilhões. O Ministério dos Transportes teve R\$ 4,8 bilhões inscritos e o Ministério de Portos e Aeroportos R\$ 338 milhões.

Do volume total de restos a pagar inscritos pela União, os pagamentos até o fim de novembro de 2025 corresponderam a 37% do total inscrito, excluídos os cancelamentos. O

Ministério dos Transportes pagou até novembro 64% do valor que inscreveu para 2025. O Ministério de Portos e Aeroportos pagou 23% do seu total inscrito.

Tabela 3 - Demonstrativo dos Restos a Pagar Inscritos em 2025

Restos a Pagar Processados - Valores em final do período - atualizados até 01/12/2025 (R\$ milhões)

Órgão	Inscritos	Cancelados	Pagos	A Pagar
Ministério dos Transportes	717	14	675	28
Ministério de Portos e Aeroportos	5	2	3	0
União	8.119	224	3.509	4.386

Restos a Pagar Não-Processados - Valores em final do período - atualizados até 01/12/2025 (R\$ milhões)

Órgão	Inscritos	Cancelados	Pagos	A Pagar
Ministério dos Transportes	4.792	41	2.812	1.939
Ministério de Portos e Aeroportos	338	31	68	240
União	70.403	1.130	25.267	44.006

Fonte: Elaboração própria com dados do Siga Brasil.

Nota: Valores menores que R\$ 1 milhão não estão descritos na tabela.

1.3. Execução do Orçamento das Estatais (MPO)

Até o 5º bimestre de 2025, as empresas estatais e agências de fomento apresentaram dotações autorizadas para investimentos no valor de R\$ 166,7 bilhões. Foram executados até 5º bimestre, investimentos no valor de R\$ 92,9 bilhões, equivalentes a 56% da dotação autorizada. Esse valor foi 32% superior ao desembolsado em 2024 (até o quinto bimestre = R\$ 70,5 bilhões), em valores correntes.

Em relação às estatais vinculadas ao Ministério de Minas e Energia, as dotações de investimentos para 2025 foram de, aproximadamente, R\$ 148,9 bilhões. As despesas totais realizadas,

de janeiro a outubro de 2025, foram cerca de R\$ 84 bilhões, o que representou execução de 57% do autorizado e 91% do total executado pelo conjunto das estatais.

Entre as empresas, o Grupo Petrobras concentrou 97,5% da dotação autorizada para as estatais em 2025 e respondeu por 98,4% da despesa realizada até o 5º bimestre de 2025 com o total de R\$ 64,6 bilhões (execução de 57,2% de sua dotação).

Os investimentos realizados pelas empresas estatais até o quarto bimestre de 2025 aumentaram em relação às aplicações no mesmo período em 2024. O Grupo Petrobras foi o principal responsável por essa elevação, tendo aumentado os seus investimentos efetivamente realizados de R\$ 61,9 bilhões para R\$ 84,1 bilhões, se comparados os dispêndios de janeiro a outubro de 2024 com o mesmo período em 2025.

Tabela 4 - Execução do Orçamento das Estatais (MPO) R\$ milhões

Por órgão			Por subfunção		
	Dotação	Despesa realizada até 5º bím.		Dotação	Despesa realizada até 5º bím.
Ministério de Minas e Energia	148.903	84.908	Produção Industrial	216	129
Ministério dos Portos e Aeroportos	1.779	511	Energia Elétrica	4.138	14.09
Ministério das Comunicações	1.611	229	Combustíveis Minerais	140.404	82.009
Outros	0	0	Transporte Aéreo	500	182
Total	166.741	92.917	Transporte Rodoviário	0	0
			Transporte Hidroviário	1.668	392
			Transportes Especiais	1.095	258

Por função			Por unidade		
	Dotação	Despesa realizada até 5º bím.		Dotação	Despesa realizada até 5º bím.
Indústria	236	108	Grupo ENBPar	1.880	806
Comunicações	1.611	229	Grupo Petrobras	146.974	84.102
Energia	148.903	84.908	Cias DOCAS	1.312	333
Transporte	1.779	511	Infraero	467	178
			Nav Brasil Serviços de Navegação Aérea S.A *	58	12

Fonte: Portaria dos Investimentos das Empresas Estatais, da Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais.
*Aprovada a sua criação, por meio da Lei nº 13.903, de 19 de novembro de 2019, e pelo Decreto nº 10.589, de 26 de dezembro de 2020, a NAV Brasil foi, finalmente, constituída em 30 de maio de 2021, a partir da cisão da Infraero, de quem recebeu todos os elementos ativos e passivos relacionados com a prestação de serviços de navegação aérea, incluindo os empregados e os acervos técnico, bibliográfico e documental. Somente em 2022 passou a fazer parte da publicação da portaria dos investimentos das empresas estatais. A NAV foi incluída pela primeira vez nos investimentos das estatais na Portaria 2.750, de 29 de março de 2022.



2. ENERGIA ELÉTRICA

2.1. Geração de Energia Elétrica (CCEE)

Em setembro de 2025, a geração de energia elétrica no sistema interligado nacional registrou 70 GW médios, valor 4% inferior ao verificado em setembro de 2024.

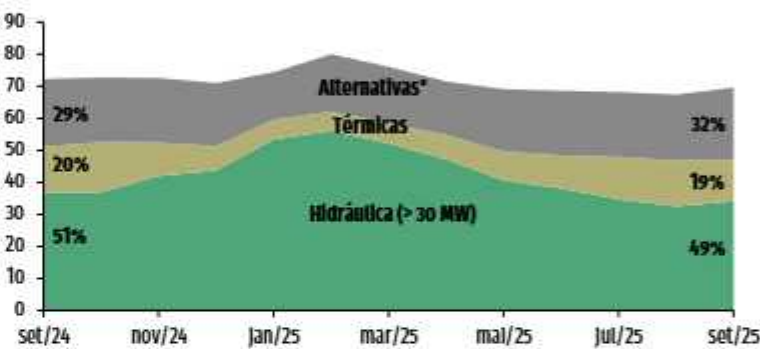
A fonte com maior participação foi a hidráulica em usinas com capacidade de geração superior a 30 MW médios (49% do total). A fonte de geração de energia que apresentou o maior crescimento em comparação ao mesmo mês do ano anterior foi a PCH e CGH (36%).

Tabela 5 - Geração de Energia por Fonte (MW médio)

Fonte	Setembro 2024	Setembro 2025	Varição % set/2025-set/2024	Participação % 2025
Hidráulica (>30 MW)	36.821	34.100	-7%	49%
Térmica	14.451	12.999	-10%	19%
Eólica	15.802	16.472	4%	24%
PCH e CGH	1.828	2.478	36%	4%
Fotovoltaica	3.438	3.569	4%	5%
Total	72.340	69.619	-4%	100%

Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.

Gráfico 1 - Evolução da Geração de Energia por Fonte (GW médio)



Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

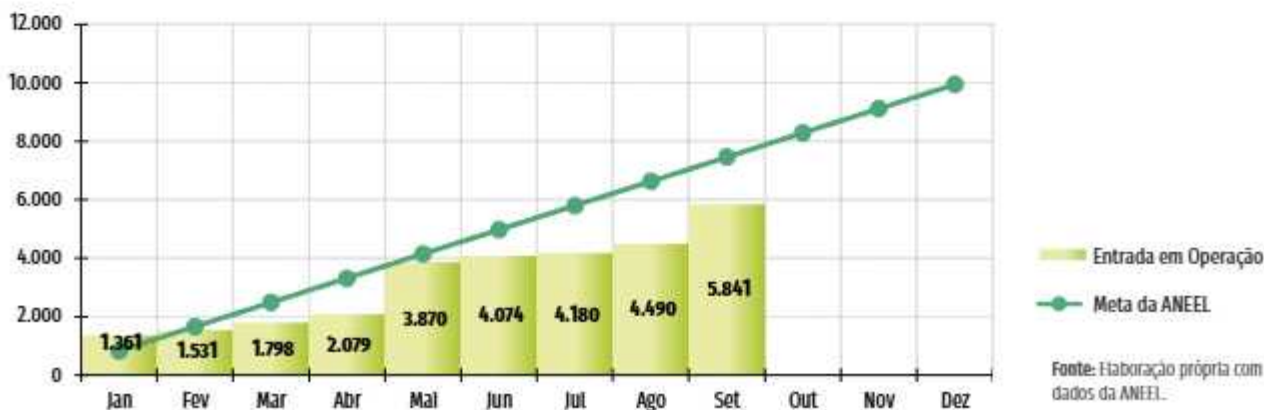
*Geração eólica, fotovoltaica, PCHs e CGHs.

2.2. Expansão da Capacidade de Geração de Energia Elétrica (ANEEL)

O gráfico apresentado a seguir ilustra a expansão acumulada da capacidade geradora no sistema interligado nacional

ao longo do ano corrente. As linhas representam uma média teórica de entrada uniforme de capacidade geradora para que a previsão seja atingida.

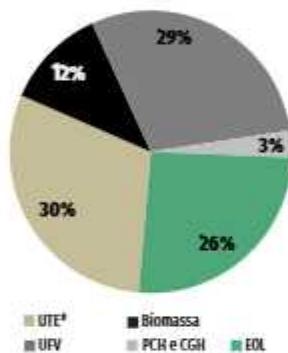
Gráfico 2 - Expansão Acumulada da Capacidade de Geração de Energia Elétrica em 2025 (MW)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

Entre janeiro e setembro de 2025, entraram em operação 73 usinas com um total de 5.841 MW de potência instalada. Desse total, as usinas eólicas (EOLs) responderam por 1.503 MW, as termelétricas a combustíveis fósseis (UTES) por 1.761 MW, as usinas à biomassa por 679 MW, as pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) por 180 MW e as centrais geradoras fotovoltaicas (UFV) por 1.718 MW.

Gráfico 3 - Expansão Acumulada da Capacidade Instalada por Tipo de Geração em 2025 (%)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.
Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.
* Inclui UTES a óleo combustível, óleo diesel, gás natural e carvão.

2.2.1. Previsão da Expansão da Capacidade de Geração de Energia Elétrica

As estimativas divulgadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) indicam, no cenário conservador, aumento de 1,6% ao ano na capacidade total de geração elétrica do país, considerando o período entre o início de 2025 e o final de 2029.

No cenário otimista, a previsão de expansão é de aproximadamente 33 GW no período 2025-2029. Nesse cenário, a taxa média de crescimento da capacidade instalada de geração elétrica seria de 3% ao ano.

Tabela 6 - Previsão para Entrada em Operação (em MW) até 2029*

Fontes Alternativas						
Cenário	2025	2026	2027	2028	2029	Σ
Conservador	7.499	4.605	150	54	5	12.313
Otimista	7.499	6.589	8.044	1.780	3.852	27.764
Usinas Termelétricas Fósseis						
Cenário	2025	2026	2027	2028	2029	Σ
Conservador	2.444	2.124	591	0	0	5.159
Otimista	2.444	2.124	591	48	0	5.207
Somatório Fontes Alternativas e Fósseis						
Cenário	2025	2026	2027	2028	2029	Σ
Conservador	9.943	6.729	741	54	5	17.472
Otimista	9.943	8.713	8.635	1.828	3.852	32.971

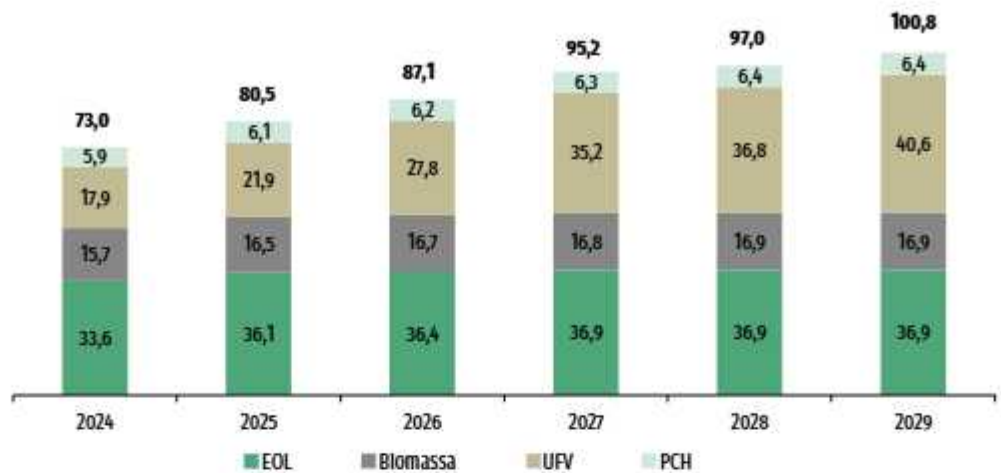
Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.
Nota: Cenário conservador: considera somente as usinas sem restrições à entrada em operação. Cenário otimista: considera as usinas sem restrições à entrada em operação e as usinas com impedimentos tais como licença ambiental não obtida, obra não iniciada e contrato de combustível indefinido. Estão incluídos em fontes alternativas, 50 MW referentes à entrada de UHEs.
*A previsão para 2025 equivale àquela definida em 31/12/2024 para os doze meses subsequentes.

Entre 2025 e 2029, no cenário conservador, estima-se o crescimento de 10% da capacidade instalada no Brasil de usinas térmicas (UTES). Com a expansão prevista, a participação na capacidade total instalada das UTES deve ser mantida em cerca de 13,5% (desconsiderando as centrais nucleares) até 2029. As usinas hidrelétricas devem reduzir a sua participação na matriz elétrica nacional de 51%, no início de 2025, para 49%, no final de 2029.

Ao final de 2024, as fontes de energia alternativas corresponderam a 35% da capacidade instalada total. A participação das usinas térmicas a biomassa foi de 7% e, pela previsão conservadora, o percentual deve ser mantido até 2029. No caso das usinas eólicas (EOL), a previsão é que a participação dessa fonte na capacidade instalada suba para 16%, enquanto na participação das usinas solares fotovoltaicas estima-se um aumento de 10% para 11%. A participação das pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) deve permanecer em 3% até 2029.

A previsão otimista para a expansão da geração das fontes de energia alternativa é que a participação atinja, até 2029, 42% da capacidade instalada do País. As usinas solares fotovoltaicas (UFV) possuem a maior previsão de aumento da capacidade instalada, com um crescimento de 86%. Em segundo lugar ficam as PCHs, com previsão de 5% de aumento de capacidade.

Gráfico 4 - Previsão da Capacidade Instalada ao Final de Cada Ano - Fontes Alternativas (GW) Cenário Otimista



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.
Nota: Em 2024, Capacidade Instalada em 31/12/2024.

2.2.2. Expansão da Geração Distribuída

A geração distribuída pode ser definida como uma fonte de energia elétrica conectada diretamente à rede de distribuição ou situada junto ao próprio consumidor. Em setembro de 2025, entraram em operação 264 MW de

potência instalada em geração distribuída, valor -59% inferior ao observado no mesmo mês de 2024.

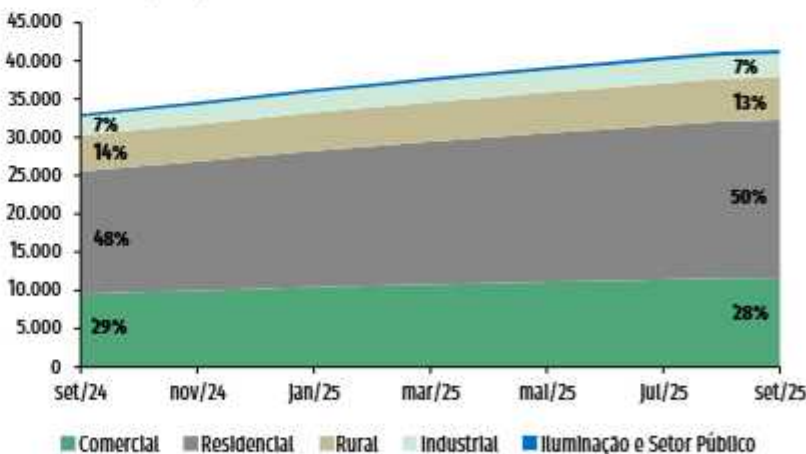
A potência instalada em geração distribuída, em setembro de 2025, foi de 41.470 MW, valor 25% superior ao verificado em setembro de 2024. O setor industrial representa 7% (3.034 MW) do total da potência instalada em setembro de 2025.

Tabela 7 - Acréscimo de Potência Instalada em Geração Distribuída (MW)

Classe	Setembro 2024	Setembro 2025	Variação % set/2025-set/2024
Residencial	352,4	171,4	-51%
Comercial	167,6	50,43	-70%
Rural	70,7	33,0	-53%
Industrial	43,2	6,7	-85%
Iluminação e Poder Público	7,6	2,2	-71%
Total	641,4	263,7	-59%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

Gráfico 5 - Evolução da Potência Instalada da Geração Distribuída - Acumulado (MW)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.
Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

2.3. Expansão das Linhas de Transmissão (MME)

Em julho de 2025, não entraram em operação novos km de linhas de transmissão. De acordo com a previsão do Ministério de Minas e Energia, a expectativa para o ano de 2025 é de 4,6 mil km de novas linhas de transmissão em operação no país. Para 2026, são previstos 4,1 mil km de novas linhas de transmissão.

As linhas de transmissão se dividem por classes de tensão que podem utilizar a rede elétrica. Do total de novas linhas que entraram em operação até julho de 2025, 419 km foram da classe de tensão de 230 kV, 24 km foram da classe de tensão de 345 kV e 858 km foram da classe de tensão de 500/525 kV.

Gráfico 6 - Entrada em Operação de Novas Linhas de Transmissão (km) - Acumulado



Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

Nota: *Considera a previsão divulgada pelo Ministério de Minas e Energia em janeiro 2025.

2.4. Energia Armazenada Verificada (ONS)

Em setembro de 2025, todos os subsistemas apresentaram nível de energia armazenada nos reservatórios superior ao verificado no mesmo mês do ano anterior. O subsistema Sul foi o que apresentou o maior incremento no nível dos reservatórios na comparação com setembro de 2024, com um nível de 91%, o que representa 36,3 pontos percentuais acima do verificado no mesmo período do ano anterior.

Em setembro de 2025, os reservatórios brasileiros apresentaram um nível

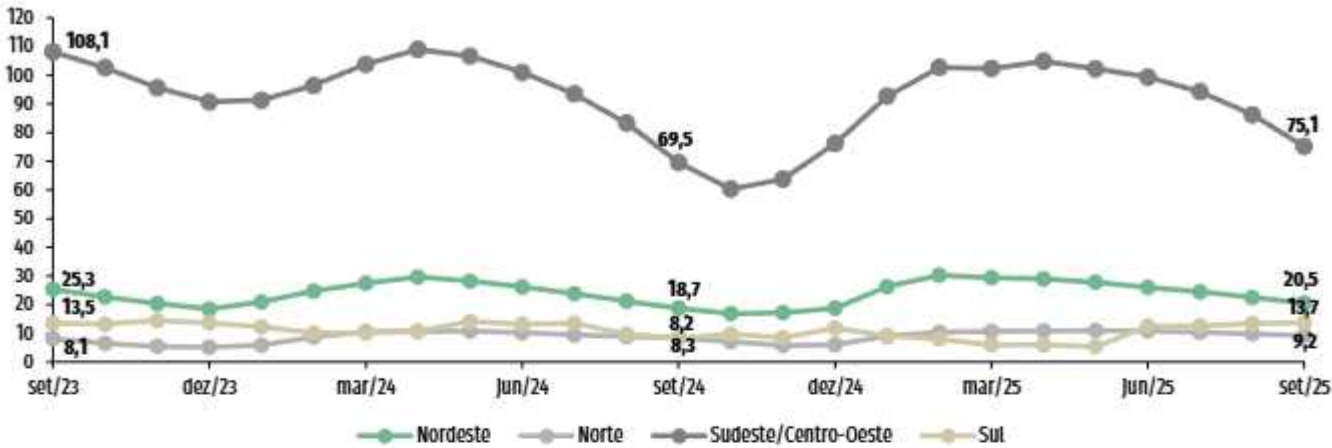
equivalente a 118.505 GWh de energia armazenada, valor 13% superior ao observado para o mesmo mês no ano anterior. O subsistema Sudeste/Centro-Oeste teve 75.146 GWh armazenados, valor 8% superior ao observado em setembro de 2024.

Tabela 8 - Nível de Armazenagem Verificada nos Reservatórios (%)

Subsistema	Setembro 2024	Setembro 2025	Variação % set/2025-set/2024
Nordeste	50%	54%	4,7
Norte	74%	82%	8,2
Sudeste/Centro-Oeste	47%	50%	3,8
Sul	55%	91%	36,3

Fonte: Elaboração própria com dados do ONS.

Gráfico 7 - Energia Armazenada Verificada nos Reservatórios (milhares de GWh)



Fonte: Elaboração própria com dados do O.N.S.

2.5. Consumo de Energia Elétrica (EPE)

O consumo no mercado nacional de fornecimento de energia elétrica a consumidores livres e cativos atingiu, em setembro de 2025, 46 mil GWh, apresentando um valor 0,5% inferior ao observado em setembro de 2024.

O consumidor cativo é o consumidor ao qual só é permitido comprar energia da distribuidora detentora da concessão ou permissão na área onde se localizam as instalações do “acessante”. Já aquele que consumia carga igual ou maior que 3.000 kW era considerado consumidor livre e podia optar por contratar seu fornecimento de qualquer concessionário, permissionário ou autorizado de energia elétrica do sistema interligado. Essa limitação reduziu-se posteriormente, dando margem a maior abertura do mercado.

O consumo industrial de energia elétrica foi de 16,7 mil GWh, valor 1% inferior ao observado no mesmo mês de 2024, e representou 36% do total da energia elétrica consumida em setembro de 2025.

Em setembro de 2025, o setor industrial que teve maior crescimento no consumo de energia elétrica foi o de produtos alimentícios, apresentando um aumento de 5% no consumo de energia na comparação com o mesmo mês de 2024.

Tabela 9 - Consumo de Energia Elétrica por Classe (GWh)

Classe	Setembro 2024	Setembro 2025	Variação % set/2025-set/2024
Residencial	14.217	14.355	1,0%
Industrial	16.898	16.665	-1,4%
Comercial	8.130	8.142	0,1%
Outras	7.037	6.901	-1,9%
Total	46.282	46.063	-0,5%

Fonte: Elaboração própria com dados da EPE.

Tabela 10 - Consumo de Energia Elétrica por Setor (GWh)

Setor	Setembro 2024	Setembro 2025	Variação % set/2025-set/2024	Variação % set/2025
Metalúrgico	4.309	4.200	-3%	25%
Outros	2.416	2.616	8%	16%
Produtos Alimentícios	2.231	2.350	5%	14%
Químico	1.639	1.517	-7%	9%
Produtos Minerais e não-metálicos	1.301	1.300	-0,1%	8%
Extração de minerais metálicos	1.284	1.333	4%	8%
Borracha e Material Plástico	1.284	1.000	-22%	6%
Papel e Celulose	879	833	-5%	5%
Automotivo	608	600	-1%	4%
Têxtil	541	550	2%	3%
Produtos Metálicos*	406	367	-10%	2%
Total	16.898	16.665	-1%	100%

Fonte: Elaboração própria com dados da EPE.

Nota: *Exceto máquinas e equipamentos.

2.6. Preço de Liquidação das Diferenças (CCEE)

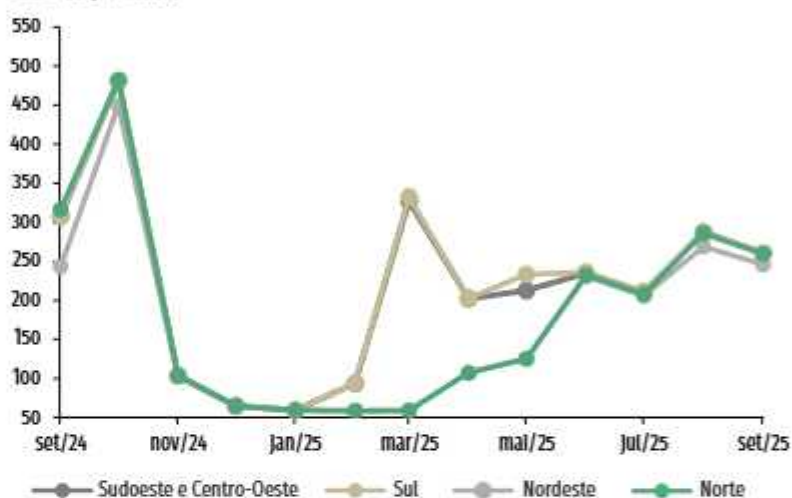
O Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) é utilizado para valorar a compra e a venda de energia no mercado de curto prazo. O PLD é um valor determinado semanalmente para cada patamar de carga com base no custo marginal de operação, limitado por um preço máximo e mínimo vigentes para cada período de apuração e para cada submercado.

Os intervalos de duração de cada patamar são determinados para cada mês de apuração pelo ONS e informados à Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), para que sejam considerados no sistema de contabilização e liquidação.

O cálculo da média mensal do PLD por submercado considera os preços semanais por patamar de carga leve, média e pesada, ponderado pelo número de horas em cada patamar e em cada semana do mês, para todas as regiões.

Nos subsistemas Sudeste/Centro-Oeste e Sul, o PLD observado, em setembro de 2025, foi de R\$ 260/MWh, valor 15% inferior ao registrado no mesmo mês de 2024. O subsistema Nordeste registrou o valor de R\$ 246/MWh, apresentando um aumento de 1% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Já o subsistema Norte apresentou o PLD em R\$ 260/MWh, uma redução de 18% comparado com setembro de 2024.

Gráfico 8 - Média Mensal do Preço de Liquidação das Diferenças - PLD (R\$/MWh)



Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.



2.7. Indicadores de continuidade do fornecimento de energia elétrica.

A continuidade do fornecimento de energia é acompanhada pela ANEEL por meio da Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (DEC) e da Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (FEC). Os indicadores DEC e FEC são divulgados por meio de subdivisões das distribuidoras, denominadas conjuntos de unidades consumidoras.

2.7.1. Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (DEC)

O DEC é um indicador elaborado pela ANEEL que mede o tempo médio, em horas, que cada conjunto de unidades consumidoras ficou sem energia elétrica em um determinado mês.

O DEC/Limite compara o valor do DEC observado com o limite estabelecido pela ANEEL. Esse índice permite avaliar se a distribuidora está dentro do padrão exigido (menor ou igual um) ou se excedeu (maior que um) o tempo máximo de interrupção determinado pela ANEEL.

De janeiro a setembro, a distribuidora CPFL SANTA CRUZ foi a que apresentou o melhor desempenho em termos de tempo médio de interrupção no fornecimento de energia, com um DEC de 0,63, seguida pela CPFL PIRATINGA (0,67) e pela NEO COSERN (0,71), respectivamente.

Gráfico 9 - Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora em relação ao Limite Estabelecido pela ANEEL (DEC/Limite) - jan/25 a set/25



Fonte: Elaboração própria com dados da Aneel.
A apuração desses indicadores considera interrupções com duração maior ou igual a 3 minutos.

2.7.2. Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (FEC)

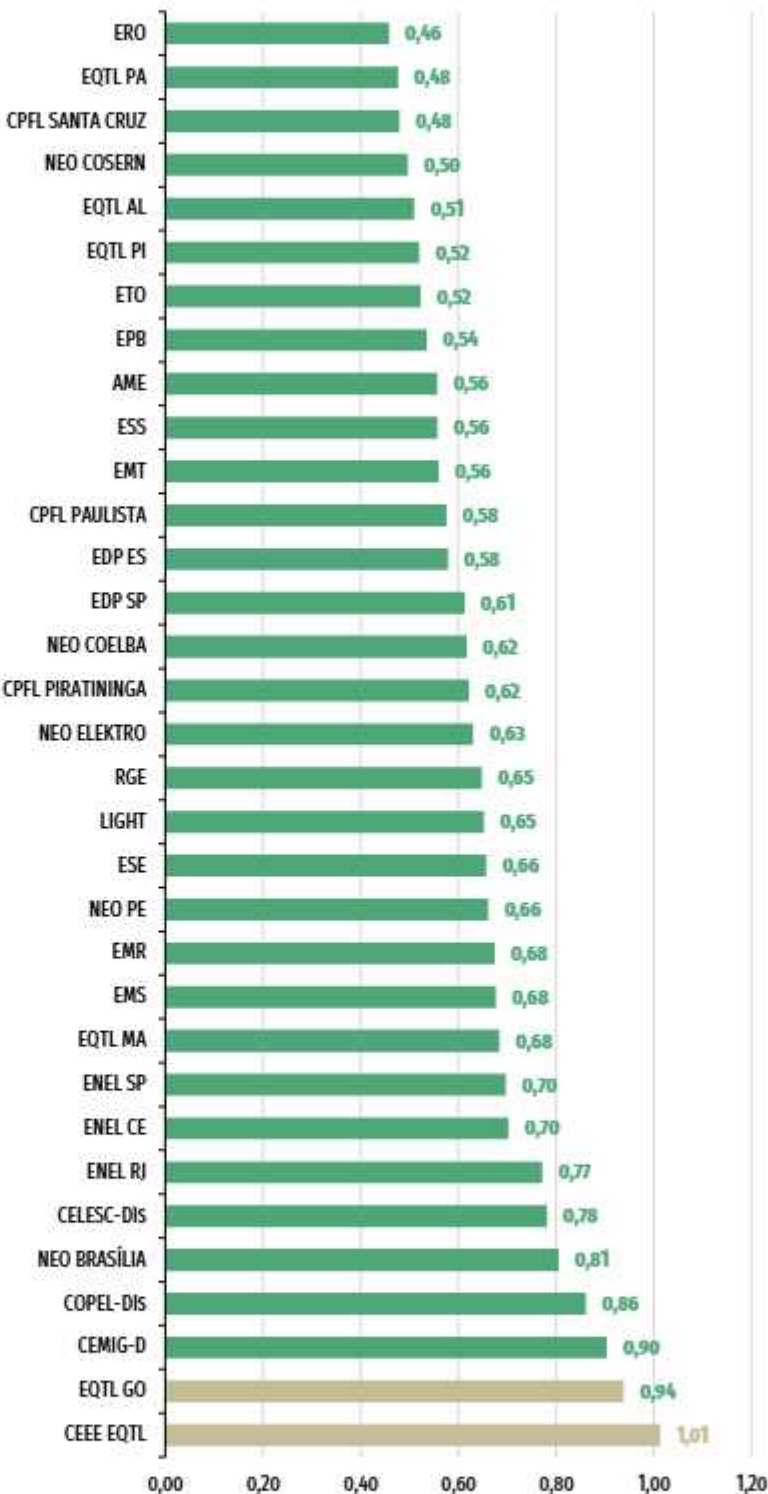
O indicador FEC é estabelecido pela ANEEL e mede a quantidade média de vezes que cada conjunto de unidades consumidoras sofreu interrupção no fornecimento de energia elétrica em um determinado período.

O FEC/Limite compara o valor do FEC observado com o limite definido pela ANEEL. Assim como no caso do DEC/Limite, esse índice mostra se a frequência de interrupções está dentro do padrão estabelecido pela ANEEL (menor ou igual um) ou se foi ultrapassado (maior que um).

De janeiro a agosto, a ERO foi a distribuidora que apresentou o melhor desempenho em termos de frequência média de interrupção no fornecimento de energia, com um FEC de 0,46, seguida pela EQTL PA (0,48) e pela CPFL SANTA CRUZ (0,48).

Entre setembro de 2024 e setembro 2025, a duração média das interrupções no Brasil foi de 9 horas e 51 minutos. Por sua vez, a quantidade média de interrupções atingiu 4,73.

Gráfico 10 - Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora em relação ao Limite Estabelecido pela ANEEL (FEC/Limite) - jan/25 a set/25



Fonte: Elaboração própria com dados da Aneel.
A apuração desses indicadores considera interrupções com duração maior ou igual a 3 minutos.



3. PETRÓLEO

3.1. Produção, Comércio Exterior e Processamento de Petróleo (ANP)

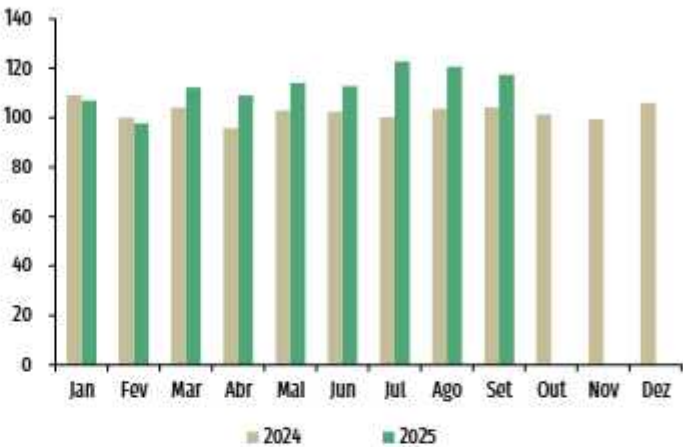
A produção nacional de petróleo, no mês de setembro de 2025, foi de 117 milhões de barris de petróleo, equivalente (1 bep equivale a 0,16 m³), volume 13% superior ao produzido no mesmo mês do ano anterior.

O grau API (escala que mede a densidade dos líquidos derivados do petróleo) médio do petróleo produzido em setembro de 2025 foi de 28,5°, sendo que 1,5% da produção foi considerada óleo leve (maior ou igual a 31°API), 92,3% considerada óleo médio (entre 22°API e 31°API) e 6,2% considerada óleo pesado (menor que 22°API).

O volume correspondente ao processamento de petróleo nas refinarias nacionais, em setembro de 2025, foi de 67 milhões bep. Esse volume foi 1% superior ao observado no mesmo mês em 2024.

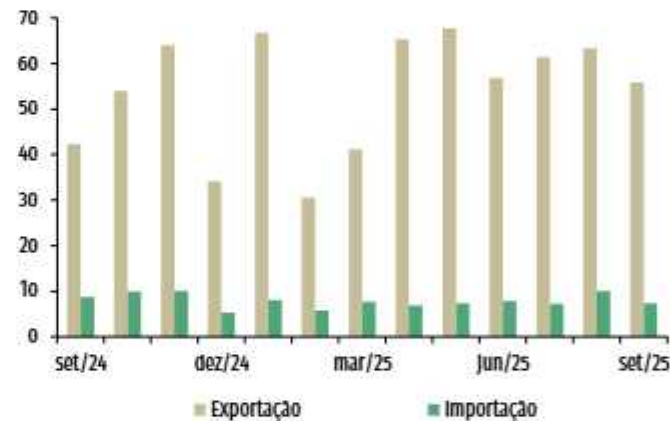
De acordo com a ANP, em setembro de 2025, cerca de 97,6% da produção de petróleo do Brasil foi extraída de campos marítimos.

Gráfico 11 - Produção Nacional de Petróleo (milhões bep)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 12 - Exportação vs. Importação de Petróleo (milhões bep)



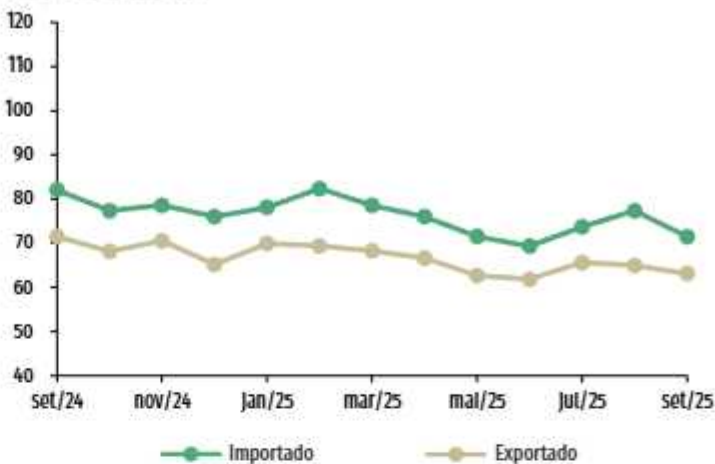
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.



O volume de petróleo exportado pelo país, em setembro de 2025, foi de 55,8 milhões bep, volume 32% superior ao exportado em setembro de 2024. Já a importação de petróleo foi de 7,4 milhões bep, volume 15% inferior ao observado no mesmo mês do ano anterior. O consumo aparente de petróleo alcançou 69 milhões bep.

O preço médio do petróleo importado pelo país, em setembro de 2025, foi de US\$ 71/barril, valor 12,9% inferior ao observado em setembro de 2024.

Gráfico 13 - Preço Médio do Petróleo Importado e Exportado (US\$ FOB/barril)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Tabela 11 - Produção e Comércio Exterior de Petróleo (milhões bep)

Petróleo	Setembro 2024	Setembro 2025	Variação % set/2025-set/2024
Produção de Petróleo (a)	104,2	117	13%
Importação de Petróleo (b)	8,7	7	-15%
Exportação de Petróleo (c)	42,3	56	32%
Consumo Aparente (d)=(a+b-c)	70,7	69	-2%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.



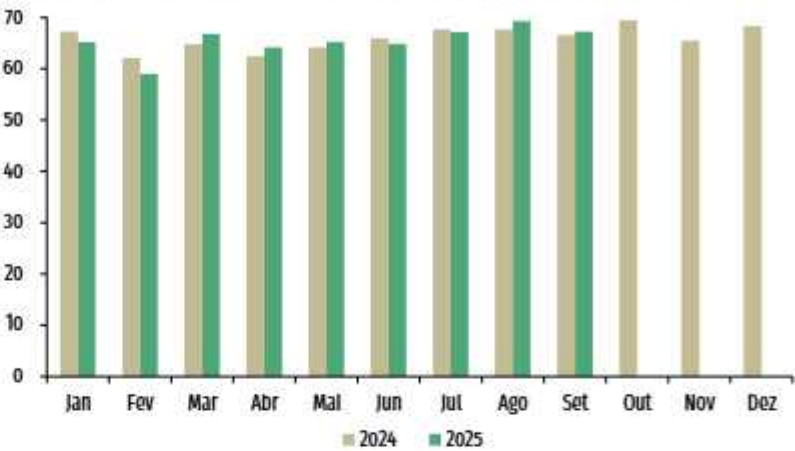
3.2. Produção e Comércio Exterior de Combustíveis Derivados de Petróleo (ANP)

Em setembro de 2025, a produção nacional de derivados de petróleo foi de 67 milhões bep, volume 1% superior ao produzido em setembro de 2024.

A importação de derivados de petróleo, em setembro de 2025, foi de 23 milhões bep, valor 12% superior ao registrado em setembro do ano anterior. No que diz respeito à exportação de derivados de petróleo, em setembro de 2025 foi constatado um total de 12 milhões bep, o que representa um volume 17% superior ao observado no mesmo mês de 2024.

Em setembro de 2025, a dependência externa de derivados do petróleo foi de 13% em relação a um consumo aparente de 78 milhões bep.

Gráfico 14 - Produção de Derivados de Petróleo (milhões bep)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 15 - Importação e Exportação de Nafta (mil m³)



Gráfico 16 - Importação e Exportação de Óleo Combustível (mil m³)

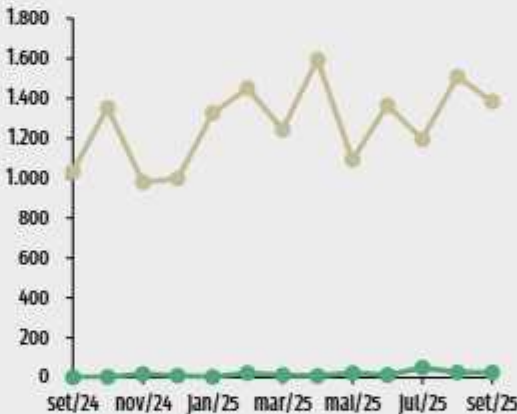


Gráfico 17 - Importação e Exportação de Óleo Diesel (mil m³)

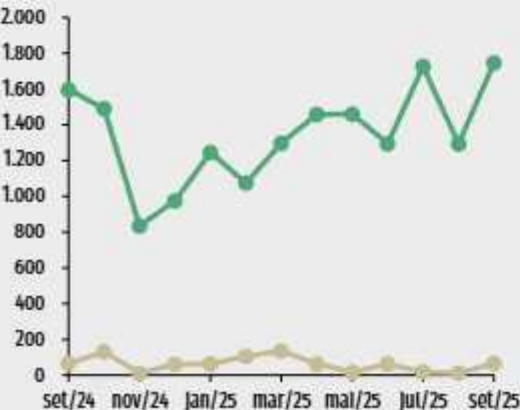
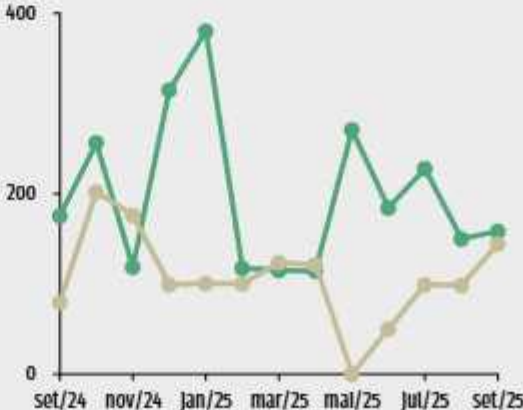


Gráfico 18 - Importação e Exportação de Gasolina (mil m³)



— Importação
— Exportação

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Tabela 12 - Produção e Comércio Exterior de Derivados de Petróleo (em milhões de bep)

Derivados	Setembro 2024	Setembro 2025	Variação % set/2025-set/2024
Produção de Derivados (a)	66,6	67,3	1%
Importação de Derivados (b)	20	23	12%
Exportação de Derivados (c)	10	12	17%
Consumo Aparente (d)=(a+b-c)	76	78	2%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

3.3. Balança Comercial de Petróleo e Derivados (ANP)

A balança comercial brasileira de petróleo e derivados, em setembro de 2025, apresentou saldo positivo de US\$ 2.377 milhões FOB. Ou seja, o Brasil exportou US\$ 2.377 milhões FOB a mais do que importou. No mesmo mês do ano anterior, esse saldo foi positivo em US\$ 1.731 milhões FOB.

Tabela 13 - Balança Comercial de Petróleo e Derivados (milhões US\$ FOB)

	Setembro 2024	Setembro 2025	Variação % set/2025-set/2024
Petróleo			
Receita com exportação (a)	3.020	3.523	17%
Dispêndio com importação (b)	718	529	-26%
Balança Comercial (c)=(a-b)	2.303	2.994	
Derivados			
Receita com exportação (d)	946	987	4%
Dispêndio com importação (e)	1.518	1.604	6%
Balança Comercial (f)=(d-e)	-572	-617	
Petróleo e Derivados			
Receita Total com exportação (g)=(a+d)	3.966	4.509	14%
Dispêndio Total com importação (h)=(b+e)	2.235	2.133	-5%
Balança Total (i)=(g)-(h)	1.731	2.377	

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.





4. BIOCOMBUSTÍVEIS

4.1. Produção de Biodiesel (ANP)

A produção nacional de biodiesel, em setembro de 2025, foi de 873 mil m³, montante 7% superior ao produzido em setembro de 2024.

O preço do óleo diesel (misturado com biodiesel), em setembro de 2025, foi de R\$ 5,99/l, valor 1% superior ao registrado em setembro de 2024.

Gráfico 19 - Produção de Biodiesel (mil m³)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

4.2. Álcool

4.2.1. Produção de Álcool e Açúcar (MAPA)

A safra 2025/2026 produziu, até setembro de 2025, 24,3 milhões de m³ de álcool. Desse total, 63% são referentes à produção de álcool etílico hidratado, que é o etanol comum, vendido nos postos de gasolina, enquanto o etanol anidro é aquele misturado à gasolina. A produção total de álcool foi 8% inferior em relação ao mesmo período da safra anterior.

A produção de açúcar no mesmo período foi de 34 milhões de toneladas, volume 29% superior ao observado no mesmo período da safra 2024/2025.

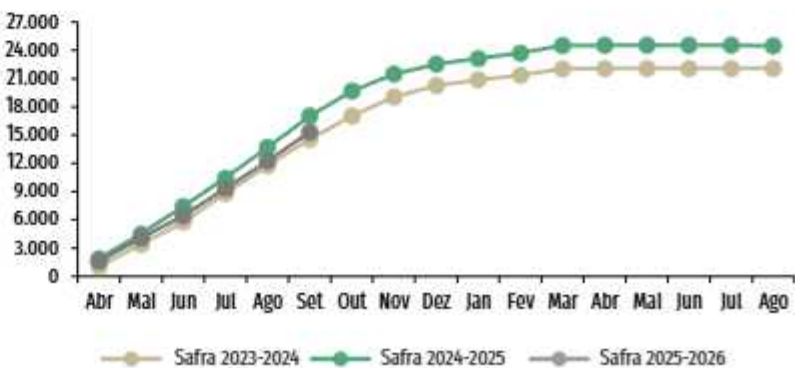
As safras se iniciam em abril e se encerram em agosto do ano posterior. Assim, durante quatro meses se observam duas safras paralelas nos diferentes estados brasileiros.

Tabela 14 - Produção de Álcool e Açúcar - Valores Acumulados

	Safra 2024/2025 (até final de Setembro 2024)	Safra 2025/2026 (até final de Setembro 2025)	Variação (%)
Álcool Anidro (m³)	9.243.611	8.937.404	-3%
Álcool Hidratado (m³)	17.038.018	15.333.130	-10%
Total Álcool (m³)	26.281.629	24.270.534	-8%
Açúcar (ton)	26.281.629	33.961.185	29%

Fonte: Elaboração própria com dados do MAPA.

Gráfico 20 - Produção de Álcool Etílico Hidratado (mil m³)



Fonte: Elaboração própria com dados do MAPA.

4.2.2. Vendas de Álcool Etílico Hidratado (ANP)

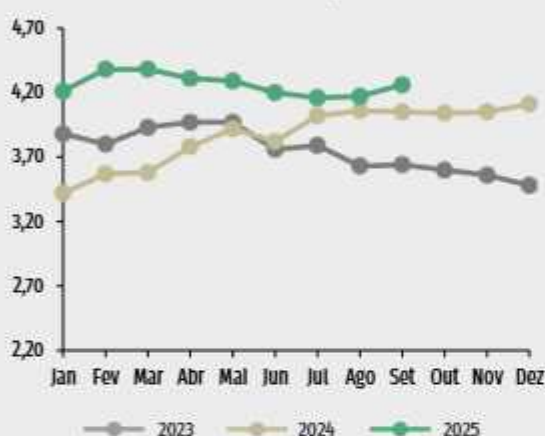
As vendas de álcool etílico hidratado foram de 1,8 milhão de m³ em setembro de 2025. Esse número representa uma redução de 0,3% em relação ao volume vendido em setembro do ano anterior.

As vendas de álcool etílico hidratado representaram 31% do universo de

vendas do álcool e da gasolina em setembro de 2025. Essa participação foi 1,7 pontos percentuais inferior ao observado em setembro do ano anterior.

Em setembro de 2025, o preço médio ao consumidor do álcool etílico hidratado foi de R\$ 4,26/l, valor 5% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 21 - Preço ao Consumidor de Álcool Etílico Hidratado (R\$/L)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

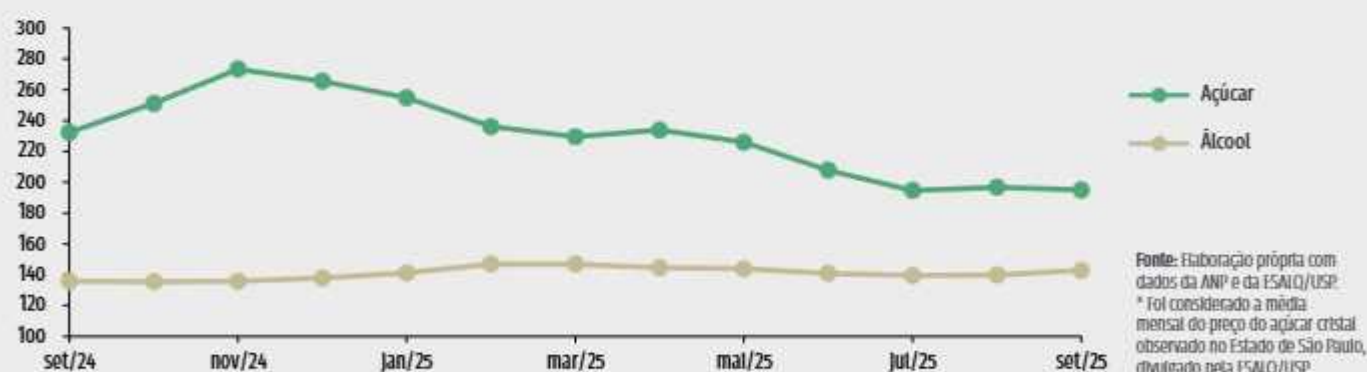
Gráfico 22 - Vendas de Álcool Etílico Hidratado e Gasolina C¹ (milhões m³)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.
¹ Gasolina C: Gasolina A + percentual de Alcool Anidro.

Gráfico 23 - Índice de Preço do Açúcar* e do Álcool Etílico Hidratado (jan/18=100)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP e da ESAIQ/USP.
* Foi considerado a média mensal do preço do açúcar cristal observado no Estado de São Paulo, divulgado pela ESAIQ/USP.



5. GÁS NATURAL

5.1. Produção e Oferta Interna de Gás Natural (MME)

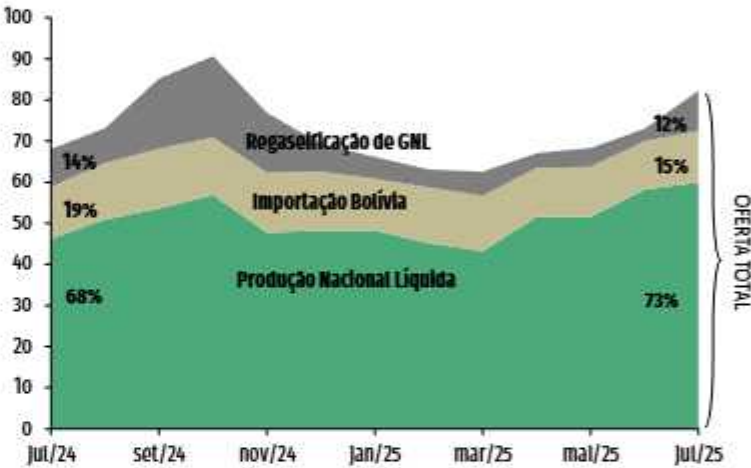
Segundo dados mais recentes publicados pelo MME, a produção nacional diária média de gás natural, em julho de 2025, foi de 190 milhões m³/dia, representando um aumento de 26% comparado a julho do ano anterior.

A importação média de Gás Natural (GN) da Bolívia, em julho de 2025, foi de 12,5 milhões de m³/dia, volume 1% inferior ao observado no mesmo mês de 2024. A importação média de Gás Natural Liquefeito (GNL), em julho de 2025, totalizou 10 milhões m³/dia, volume 6% superior ao montante observado no mesmo mês do ano anterior.

Em julho de 2025, a oferta total de gás natural totalizou 82,2 milhões m³/dia, valor 21% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior.

A proporção de gás natural queimado, perdido, reinjetado e consumido nas unidades de exploração e produção (E&P) foi de 69,5% em julho de 2024. Em julho de 2025, essa proporção foi de 68,6%.

Gráfico 24 - Oferta Total de Gás Natural (milhões m³/dia)



Fonte: Elaboração própria com dados do MME.
Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

Tabela 15 - Balanço do Gás Natural no Brasil (milhões m³/dia)

	Julho 2024	Julho 2025	Variação % jul/2025-jul/2024
Produção Nacional ¹	151,3	190,9	26%
- Reinjeção	82,5	102,9	25%
- Queimas e perdas	3,4	5,5	62%
- Consumo próprio	19,2	22,5	18%
= Produção Nac. Líquida	46,2	60,0	30%
+ Importação Bolívia	12,7	12,5	-1%
+ Importação regaseificação de GNL	9,2	9,75	6%
= Oferta	68,1	82,2	21%

Fonte: Elaboração própria com dados do MME.
Nota: ¹Não inclui Gás Natural Liquefeito.

5.2. Consumo de Gás Natural (MME)

O consumo de gás natural no mercado cativo em julho de 2025 foi, em média, cerca de 81 milhões de m³/dia. Essa média é 24% superior ao volume médio diário consumido em julho de 2024. O setor industrial consumiu aproximadamente 42 milhões de m³/dia de gás natural, volume 7% superior ao apresentado no mesmo mês do ano anterior.

A geração elétrica foi responsável por 37% do consumo de gás natural em julho de 2025. O setor industrial foi responsável por 52% do volume total de gás consumido no mesmo mês.

Tabela 16 - Consumo de Gás Natural por Segmento (milhões m³/dia)

	Julho 2024	Julho 2025	Variação % jul/2025-jul/2024
Industrial*	39,3	42,2	7,4%
Automotivo	4,4	4,0	-9%
Residencial	1,7	1,9	9%
Comercial	1,0	1,0	3%
Geração Elétrica	16,9	30,1	78%
Co-geração*	1,2	0,9	-23%
Outros	0,56	0,7	29,6%
Total	65,1	80,8	24%

Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

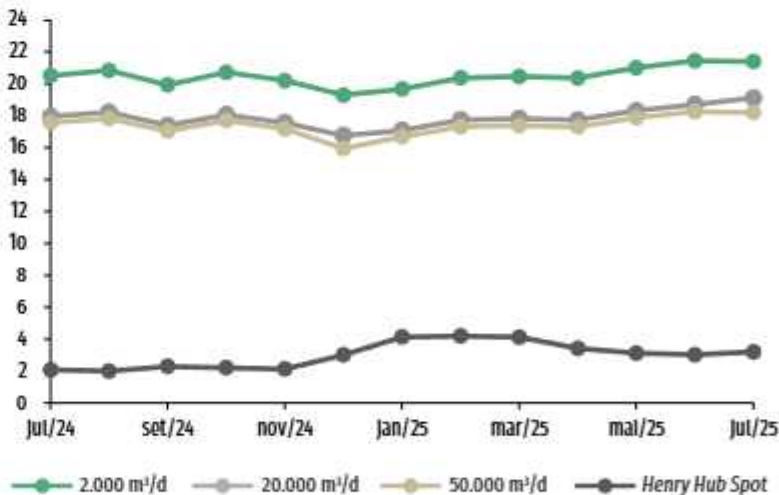
Nota: *Inclui consumo de refinarias, fábricas de fertilizantes e uso do gás como matéria-prima.

5.3. Preço do Gás Natural (MME e EIA)

O preço médio do gás natural ao consumidor industrial no mercado cativo, em julho de 2025, foi de US\$ 19,58/MMBtu, valor 5% superior ao observado em julho de 2024 (US\$ 18,69/MMBtu).

Em julho de 2025, o preço médio do gás natural no mercado spot Henry Hub foi de US\$ 3,2/MMBtu, valor 55% superior ao apresentado em julho de 2024. Esse preço não inclui impostos e transporte, sendo estabelecido nos dias úteis em negociações para entrega no dia seguinte.

Gráfico 25 - Preço Médio do Gás Natural: Consumidor Industrial¹ e do Mercado Spot Henry Hub² (US\$/MMBtu)



Fonte: Elaboração própria com dados do Ministério de Minas e Energia (MME) e da Energy Information Administration (EIA).

Nota: ¹Preço com impostos e custo de transporte. Média mensal.

²Preço sem impostos e custo de transporte. Média ponderada mensal das cotações diárias.



6. TELECOMUNICAÇÕES

6.1. Serviços Contratados Ativos de Internet Móvel (ANATEL)

Foram realizados 269,4 milhões de acessos móveis no mês de setembro de 2025, valor 2% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior. Desses acessos, 20% foram realizados por tecnologia 5G, 67% por tecnologia 4G, 6% por tecnologia 3G e 7% por tecnologia 2G.

Em setembro de 2025, a tecnologia 5G foi a que representou o maior crescimento em relação a setembro de 2024 (53%), enquanto a tecnologia 3G apresentou a maior retração (10%).

Tabela 17 - Evolução do Número de Acessos Móveis por Tecnologia (milhões)

Fonte	Setembro 2024	Setembro 2025	Variação % set/2025-Set/2024	Variação % set/2025
2G	19,9	18,8	-5%	7%
3G	18,2	16,3	-10%	6%
4G	190,0	180,9	-5%	67%
5G	34,9	53,4	53%	20%
Total	262,9	269,4	2%	100%

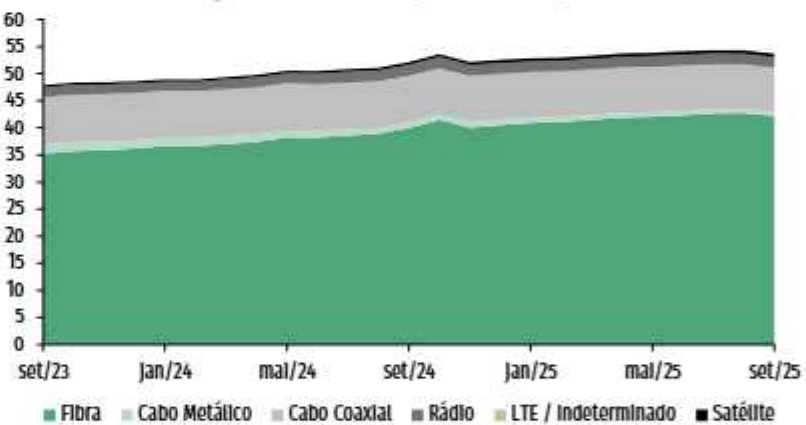
Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.

6.2. Acessos em Internet Fixa (ANATEL)

No mês de setembro de 2025, foram efetuados 54 milhões de acessos em internet fixa, valor 4% superior ao verificado no mesmo mês do ano anterior. Do total de acessos, 94% foram realizados em velocidade superior a 34 Mbps, o que representa um crescimento de 6% em relação aos acessos realizados em setembro de 2024 nessa mesma faixa.

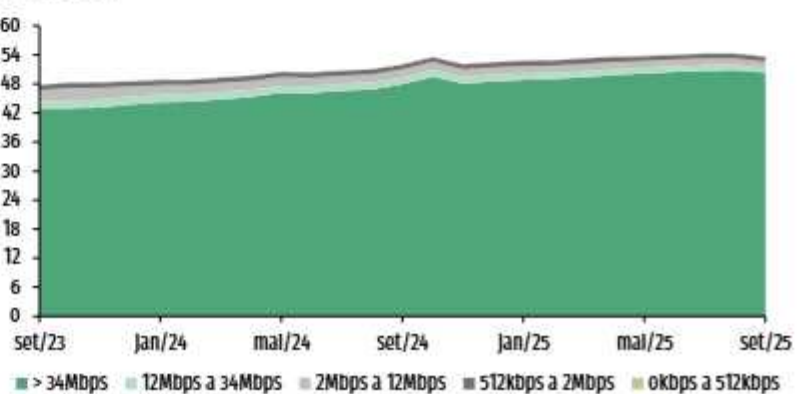
O aumento dos acessos em alta velocidade acompanha o crescimento da utilização da fibra ótica, que aumentou 7% com relação ao mesmo período do ano anterior. A fibra ótica é a tecnologia com maior número de acessos no Brasil, abrangendo 79% do mercado.

Gráfico 26 - Evolução dos Acessos por Tecnologia (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.

Gráfico 27 - Evolução de Acessos por Faixa de Velocidade (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.



7. TRANSPORTES

7.1. Portos Seleccionados e Terminais de Uso Privativo (ANTAQ)

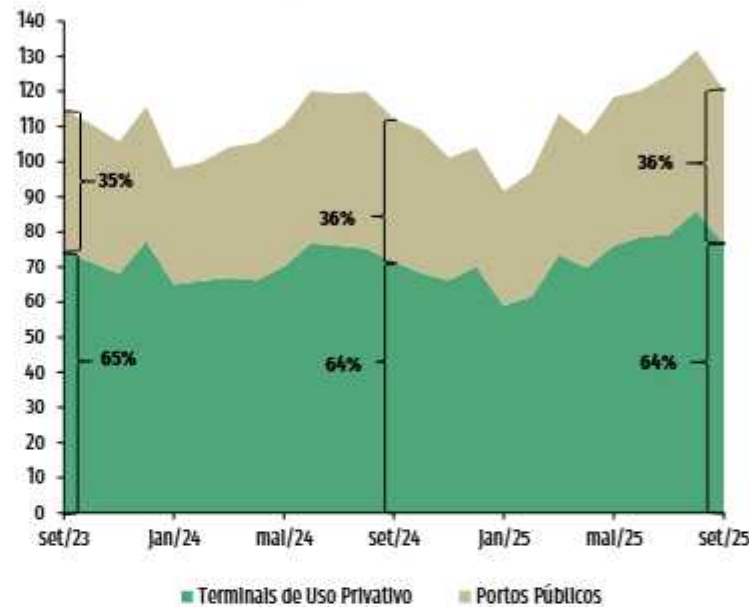
7.1.1 Movimentação de cargas

Em setembro de 2025, o total de cargas movimentadas nos portos públicos e nos terminais de uso privativo (TUPs) foi de 120 milhões de toneladas, volume 7% superior ao do mesmo mês de 2024.

Os TUPs representaram 64% da movimentação total de cargas nos portos e terminais em setembro de 2025. A movimentação total nos TUPs foi de 77 milhões de toneladas, volume 7% superior ao observado no mesmo mês de 2024. Os portos públicos movimentaram 44 milhões de toneladas, volume 8% superior ao registrado no mesmo mês do ano anterior.

A quantidade de contêineres movimentados em todos os portos organizados e terminais privados do país, em setembro de 2025, foi de 1.290 mil TEUs (*twenty-foot equivalent unit*), volume 20% superior ao mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 28 - Movimentação Total de Cargas (milhões de toneladas)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

Tabela 18 - Movimentação Total de Cargas - por Natureza (mil toneladas)

	Setembro 2024	Setembro 2025	Variação % set/2025-set/2024
Granel Sólido (a)	68.901	72.828	6%
Portos Públicos	25.993	26.889	3%
TUPs	42.908	45.938	7%
Granel Líquido e Gasoso (b)	26.288	28.291	8%
Portos Públicos	4.885	5.438	11%
TUPs	21.402	22.852	7%
Carga Geral (c)	5.327	5.219	-2%
Portos Públicos	2.383	2.232	-6%
TUPs	2.943	2.987	1%
Carga Containerizada (d)	11.701	14.096	20%
Portos Públicos	7.357	9.289	26%
TUPs	4.344	4.807	11%
Total (a+b+c+d)	112.216	120.433	7,3%
Portos Públicos	40.618	43.849	8%
TUPs	71.598	76.584	7%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

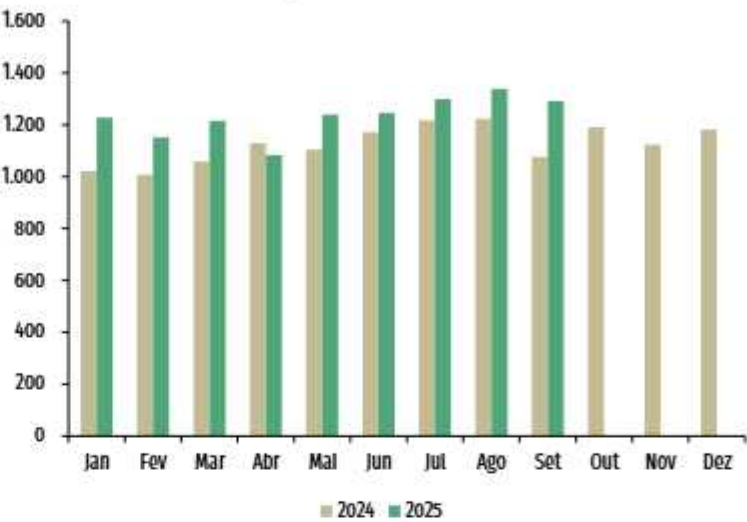
Em setembro de 2025, a navegação de longo curso representou 73% da movimentação total de cargas, seguida pela navegação de cabotagem (21%), de interior (6%) e de apoio marítimo e portuário (menos de 1%).

Na navegação de cabotagem, foram movimentadas 25 milhões de toneladas, valor 5% superior ao observado em setembro de 2024.

Os portos privados corresponderam por 75% das cargas movimentadas, totalizando 19 milhões de toneladas em setembro. Os portos públicos movimentaram 6 milhões de toneladas, 25% da movimentação total.

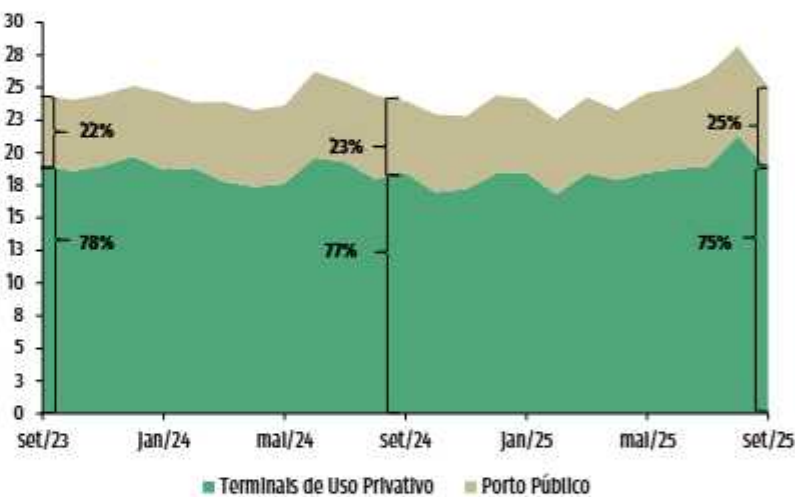
As principais cargas movimentadas, em toneladas, foram os grânéis líquidos e gasosos (16,8 milhões ton), seguidos pelas cargas containerizadas (4 milhões ton), pelos grânéis sólidos (3,5 milhões ton) e pela carga geral (0,8 milhões ton).

Gráfico 29 - Movimentação Total de Contêineres (mil TEUs)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

Gráfico 30 - Movimentação Total de Cargas na Navegação de Cabotagem (milhões de toneladas)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

Tabela 19 - Movimentação Total de Cargas na Navegação de Cabotagem - por Natureza (mil toneladas)

	Setembro 2024	Setembro 2025	Variação % set/2025-set/2024
Granel Sólido (a)	4.173	3.457	-17%
Granel Líquido e Gasoso (b)	14.738	16.774	14%
Carga Geral (c)	821	792	-4%
Carga Containerizada (d)	4.240	4.032	-5%
Total (a+b+c+d)	23.971	25.054	4,5%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

7.1.2. Capacidade utilizada nos terminais de contêineres

Em setembro de 2025, dentre os dez terminais mais movimentados, o terminal de contêineres de Suape, foi o que

apresentou o maior nível de utilização, com 92% da ocupação, seguido pelo Terminal Santos Brasil, com 91% de ocupação.

Gráfico 31 - Utilização dos principais terminais de contêineres do Brasil em Julho (%)



Fonte: SOLVE Shipping.

7.1.3. Cancelamentos, omissões e atrasos nos terminais de contêineres

Das 4.557 operações de contêiner previstas na navegação de longo curso entre janeiro e setembro de 2025, foram contabilizados 1.047 casos de omissões ou cancelamentos (23% do total).

O terminal Multi-Rio foi o que apresentou o maior número de problemas (159), seguido por Brasil Portonave (126) e Rio Grande (111).

Tabela 20 - Cancelamentos e omissões nas principais instalações que movimentam contêineres (jan/25 até set/25)

Instalação portuária	Atrasos	Operações previstas	Percentual em relação ao previsto
Multi-Rio	159	738	22%
Portonave	126	562	22%
Rio Grande	111	368	30%
Brasil Terminal Portuário (BTP)	95	527	18%
Paranaguá TCP	94	339	28%
Santos Brasil	76	440	17%
Itapoá	61	268	23%
DP World Santos	53	308	17%
Pecem	24	81	30%
Suape	24	112	21%
Outros	224	814	28%
Brasil	1.047	4.557	23%

Fonte: SOLVE Shipping.

Em relação à pontualidade das movimentações nessas infraestruturas, entre janeiro e setembro, de 2025, foram 1.993 casos de atraso, o que

representa 44% do total. Nesse período, a instalação que apresentou o maior número de operações não pontuais foi o Terminal de Paranaguá (TCP - PR), com 331 registros de atraso.

Tabela 21 - Atrasos nas principais instalações que movimentam contêineres (jan/25 até set/25)

Instalação portuária	Atrasos	Operações previstas	Percentual em relação ao previsto
Paranaguá TCP	331	738	45%
Brasil Terminal Portuário (BTP)	260	527	49%
Santos Brasil	269	562	48%
Portonave	171	268	64%
DP World Santos	135	308	44%
Multi-Rio	167	339	49%
Itapoá	152	440	35%
Rio Grande	125	368	34%
Suape	31	112	28%
Pecém	19	81	23%
Outros	333	814	41%
Brasil	1.993	4.557	44%

Fonte: SOLVE Shipping.

Nota: O Porto de Chibolão (AM) não conta com essas estatísticas e foi substituído pelo Porto de Pecém (CE), que foi o 11º colocado em termos de movimentação de contêineres entre janeiro e abril de 2025 no país.

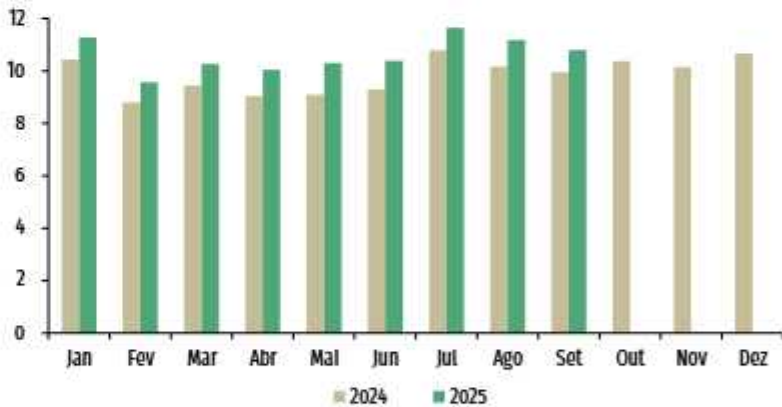
De janeiro a setembro de 2025, 44% dos embarques previstos nos terminais de contêineres do país sofreram atrasos, omissões ou cancelamentos.

7.2. Transporte Aéreo (ANAC)

A movimentação de passageiros pagos em setembro de 2025, somando mercado nacional e internacional, foi de 10,8 milhões de passageiros, valor 8% superior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. Os passageiros nacionais representaram 79% da movimentação total em setembro de 2025.

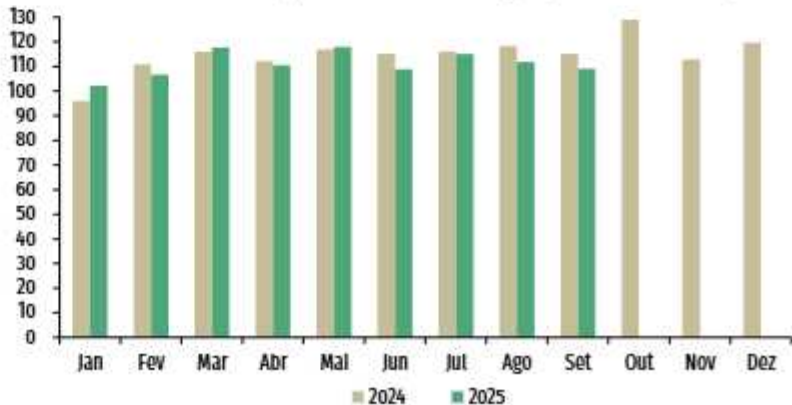
A movimentação de carga aérea total no país, em setembro de 2025, somando mercado nacional e internacional, foi de 109 mil toneladas, montante 5% inferior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. A carga doméstica respondeu por 35% do total de cargas movimentadas no período.

Gráfico 32 - Movimentação Mensal de Passageiros (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANAC.

Gráfico 33 - Movimentação Mensal de Cargas (mil toneladas)

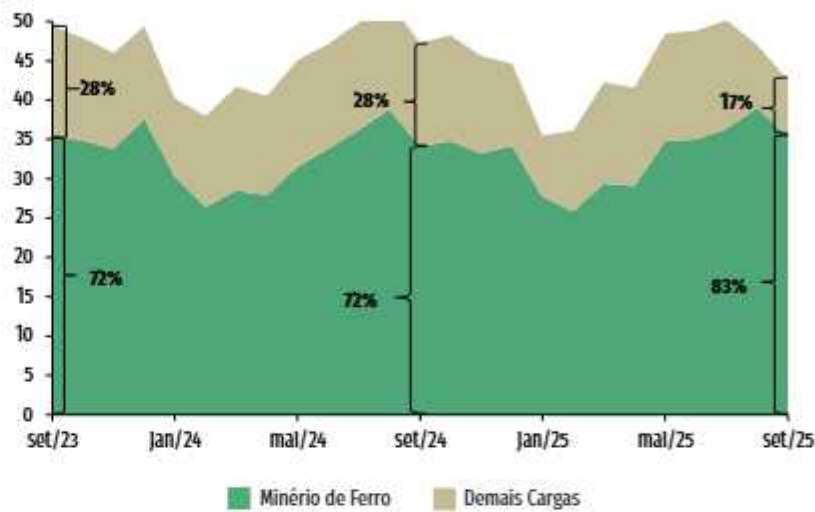


Fonte: Elaboração própria com dados da ANAC.

7.3. Cargas Ferroviárias (ANTT)

A movimentação de mercadorias nas ferrovias, em setembro de 2025, foi de 43 milhões de toneladas úteis (TUs), valor 10% inferior ao observado no mesmo mês de 2024. A movimentação de minério de ferro foi a que apresentou maior crescimento (4%). O minério de ferro correspondeu a 83% do total movimentado em setembro de 2025.

Gráfico 34 - Movimentação de Minério de Ferro e Demais Cargas (milhões TU)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTT.

Tabela 22 - Movimentação de Mercadorias nas Ferrovias (mil TU)

Mercadorias	Setembro 2024	Setembro 2025	Varição % set/2025-set/2024
Minério de Ferro	34.129	35.418	4%
Soja	1.167	1.102	-6%
Açúcar	1.666	1.039	-38%
Produtos Siderúrgicos	943	840	-11%
Grãos - Milho	3.314	775	-77%
Celulose	1.159	711	-39%
Carvão Mineral	590	446	-25%
Cobre	539	243	-55%
Ferro Gusa	294	218	-26%
Demais Produtos	3.473	1.744	-50%
Total	47.275	42.536	-10,0%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANTT.

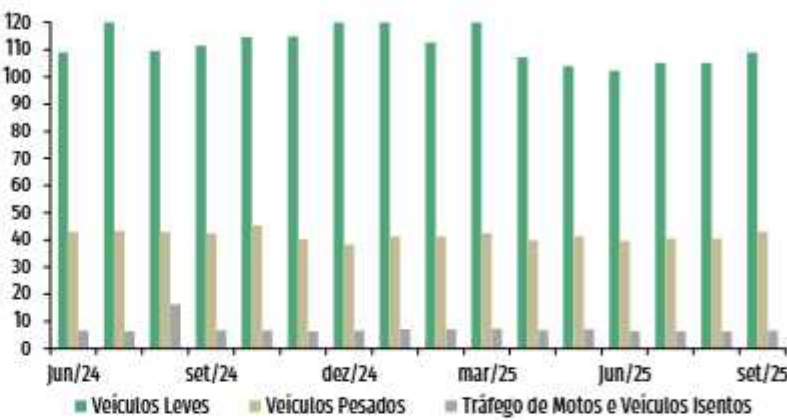
7.4. Tráfego Rodoviário Pedagiado (ABCR)

Em setembro de 2025, a movimentação em rodovias federais e estaduais pedagiadas foi de 159 milhões de veículos, valor 1% inferior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. Os veículos leves representaram 69% da movimentação total, seguido pelos veículos pesados (27%) e motos (2%). O tráfego isento em rodovias pedagiadas somou 4 milhões de veículos, o que representa 3% do total.

O tráfego de veículos pesados em setembro de 2025 foi de 43 milhões de veículos, equivalente à 27% de todo o tráfego pedagiado. Esse valor foi 1% superior ao observado no mesmo mês no ano anterior. O tráfego pedagiado de veículos leves foi de 109 milhões de veículos, valor 2% inferior ao verificado em setembro de 2024.

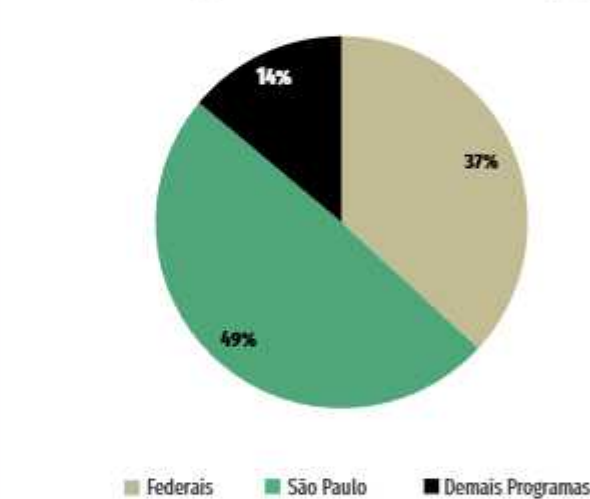
A avaliação por tipo de gestão das rodovias revela que o tráfego em rodovias federais pedagiadas foi de 58 milhões, valor 4% inferior ao observado em setembro de 2024. Em relação às rodovias estaduais pedagiadas, o tráfego foi de 100,2 milhões, valor equivalente ao observado no mesmo mês do ano anterior. Desse total, trafegaram nas rodovias do estado de São Paulo 78,1 milhões de veículos, e em outros estados, 22 milhões.

Gráfico 35 - Movimentação em Rodovias Pedagiadas (milhões de veículos)



Fonte: Elaboração própria com dados da ABCR.

Gráfico 36 - Participação por Tipo de Gestão no Tráfego Rodoviário Pedagiado em Setembro de 2025 (%)



Fonte: Elaboração própria com dados da ABCR.

Tabela 23 - Tráfego de Veículos em Rodovias Pedagiadas (milhões de veículos)

Classe	Setembro 2024	Setembro 2025	Varição % set/2025-set/2024
Veículos leves	111,6	109,0	-2,3%
Veículos pesados	42,4	43,0	1,4%
Motos	2,6	2,4	-8,7%
Tráfego isento	4,0	4,2	4,6%
Tráfego total	160,6	158,6	-1,3%

Fonte: Elaboração Própria com dados da ABCR.

7.5. Acidentes em Rodovias Federais (PRF)

Tabela 24 - Evolução dos Acidentes em Rodovias Federais - por Trechos Rodoviários (acumulado até Setembro de cada ano)

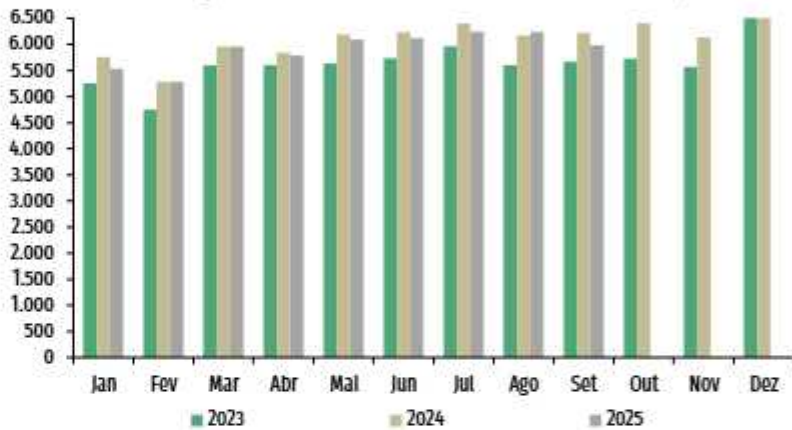
BR/UF	2024	2025	Varição (2024/2025)
SC-101	3.259	3.087	-5%
SP-116	2.570	2.366	-8%
MG-381	1.965	1.999	2%
RJ-101	1.708	1.706	0%
ES-101	1.352	1.568	16%
PR-277	1.556	1.568	1%
MG-40	1.325	1.456	10%
RJ-116	1.333	1.313	-2%
PR-376	1.248	1.233	-1%
MG-116	1.012	1.038	3%
SC-282	1.060	991	-7%
RS-116	1.031	966	-6%
PB-230	876	911	4%
PR-116	822	821	0%
RO-364	814	814	0%
SC-470	828	797	-4%
MG-262	772	792	2,6%
PE-101	905	784	-13%
BA-116	822	762	-7%
Demais Trechos	28.770	28.241	-2%
Total	54.028	53.213	-2%

Fonte: Elaboração própria com dados da PRF.

Em setembro de 2025, foram registrados 5.979 acidentes nas rodovias federais brasileiras, segundo dados da Polícia Rodoviária Federal (PRF). O total de acidentes é 4% inferior ao mesmo mês de 2024 e 6% superior ao verificado em setembro de 2023.

Os trechos das rodovias federais que mais concentraram acidentes entre janeiro e setembro de 2025 foram os da BR 101/SC (3.087 acidentes), BR 116/SP (2.366 acidentes) e BR 381/MG (1.999 acidentes).

Gráfico 37 - Evolução dos Acidentes em Rodovias Federais (total mensal)



Fonte: Elaboração própria com dados da PRF.

7.6. Preço ao Consumidor da Gasolina Comum e Óleo Diesel (ANP)

O preço médio da gasolina comum, em setembro de 2025, foi de R\$ 6,19/L, valor 2% superior ao observado em setembro de 2024 (R\$ 6,08/L).

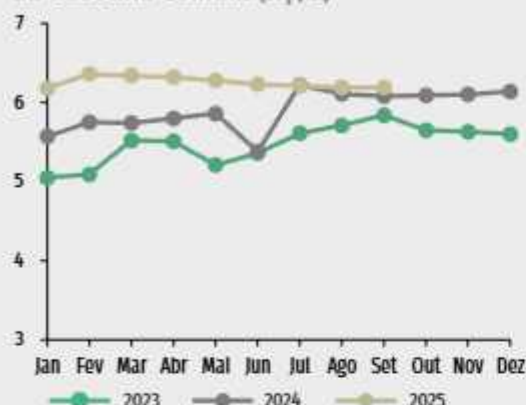
De acordo com os últimos dados divulgados pela ANP, relacionados à composição e estruturas de formação de preços, referentes a setembro de 2025, os tributos federais corresponderam a 11% do preço da gasolina comum, valor equivalente ao observado no mesmo período do ano anterior. Os tributos estaduais representaram 24% do preço, um aumento de 1 p.p. em comparação ao mesmo período do ano anterior.

As margens de distribuição mais revenda apresentaram um aumento de 3 p.p. no período.

Já o preço médio do óleo diesel, em setembro de 2025, foi de R\$ 5,99/L, valor 1% superior ao observado em setembro de 2024 (R\$ 5,94/L).

Segundo as informações mais recentes, disponibilizadas pela ANP, relacionadas à composição e estruturas de formação de preços, referentes a setembro de 2025, os tributos federais corresponderam a 5% do preço do óleo diesel, valor 1 ponto percentual (p.p.) inferior em relação ao mesmo período do ano anterior. Os tributos estaduais representaram 19% do preço, um aumento de 1 p.p. em comparação ao mesmo período do ano anterior. As margens de distribuição mais revenda apresentaram um aumento de 2 p.p. no período.

Gráfico 38 - Preço Médio ao Consumidor da Gasolina Comum (R\$/L)



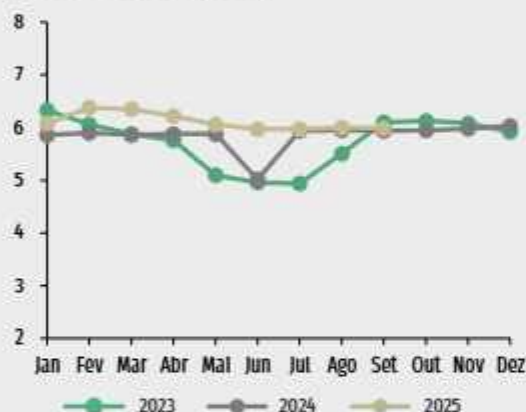
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 39 - Evolução da Composição do Preço Médio ao Consumidor da Gasolina Comum



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 40 - Preço Médio ao Consumidor do Óleo Diesel (R\$/L)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 41 - Evolução da Composição do Preço Médio ao Consumidor do Óleo Diesel



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Nota: *Preço do biodiesel com frete e tributos.

**Conforme fim da medida provisória do Governo Federal, houve reoneração dos tributos federais a partir de 01/01/2024.

RELATÓRIO INFRAESTRUTURA | Publicação mensal da Confederação Nacional da Indústria - CNI | www.cni.com.br | Diretoria de Relações Institucionais | Diretor: Roberto de Oliveira Muntz | Superintendência de Infraestrutura | Superintendente de Infraestrutura: Wagner Cardoso | Equipe: Andreia Carvalho, Euder Santana, Fernanda Ortega, Mariana Loder, Paula Bogossian, Ramon Cunha, Pedro Häggström, Rennaly Sousa e Roberto Wagner | e-mail: infra@cni.com.br | Editoração: Coordenação de Divulgação | Coordenadora: Carla Gadelha | Design gráfico: Simone Marcia Broch.

Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992 email: sac@cni.com.br

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

Documento elaborado com dados disponíveis até 3 de dezembro 2025.



Veja mais

Mais informações sobre a infraestrutura e a indústria brasileira em: www.portaldaindustria.com.br/cni/canais/infraestrutura/

